



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

APRESENTAÇÃO | DOSSIÊ PATOLOGIAS SOCIAIS E INTERFACES COM A EDUCAÇÃO

Patologias sociais e interfaces com a educação

Patricia Weiduchadt
Richéle Timm dos Passos da Silva

Apresentação

O Observatório Global de Patologias Sociais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), é um projeto de cooperação internacional vinculado ao Projeto Institucional de Internacionalização. Originado de uma proposta de trabalho apresentada junto ao Programa CAPES PrInt/UFPEL, teve sua aprovação em 2018. De lá pra cá, tem desenvolvido ações que integram as áreas da saúde e educação com fins ao diagnóstico e prognóstico, ou seja, da identificação à superação de patologias sociais. Tendo como principal referencial teórico as ideias do filósofo alemão Axel Honneth, o observatório desenvolveu diversos seminários de pós-graduação agregando estudantes brasileiros e estrangeiros de múltiplas áreas do conhecimento e produziu diversas publicações em torno da temática das patologias sociais (Castilhos et al., 2023; Cenci;Pizzi, 2023; Pizzi; Cenci, 2021), com muitas outras em preparação.

A implementação do Observatório Global de Patologias Sociais favoreceu a aproximação de pesquisadores e estudantes em nível nacional e internacional de diversas instituições. Tendo a liderança do professor Dr. Jovino Pizzi, o Observatório agrega profissionais e estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS) e das IES estrangeiras como Universidad Austral (Chile), Universidad Católica de Temuco (Chile) e Universidad Nacional (Colombia). A patologia social é uma situação que gera transtorno de entendimento sobre as questões da vida digna e altera as possibilidades de um conviver pretendido ou definido como normal ou saudável (Honneth, 2011; 2016). A ideia de transtorno vincula-se às categorias de dissociação, coisificação, alienação e niilismo, aspectos que estão vinculados às noções de “perda de comunidade”. A ausência de um claro entendimento sobre as evidências e deficiências patologizantes, e casos de vulnerabilidade social, impedem prognósticos, recomendações e ações voltadas à enfrentar situações críticas de anormalidade na convivência social, daí a relevância das pesquisas desenvolvidas pelo Observatório (Cenci; Pizzi, 2023).

Do ponto de vista da pesquisa científica, o modelo de intervenção em doenças e patologias focado apenas no modelo curativo está esgotado, uma vez que trata apenas a manifestação clínica das doenças e não suas causas, muitas vezes de origem social profunda. Assim, a nova fronteira do conhecimento científico no que tange o tratamento de doenças crônicas não comunicáveis se insere precisamente no contexto do estudo das Patologias Sociais e suas implicações cujo horizonte educacional traz uma conexão mais ampla e complexa das multidimensões que a temática sugere.

O projeto do Observatório apresenta diversos aspectos relevantes e inovadores. Um destaque significativo se dá quanto à transversalidade entre as áreas das ciências humanas e ciências da saúde. O vínculo entre saúde e educação busca a integração de duas áreas com o intuito de desenvolver planos e metas sustentáveis no campo da saúde social, física e mental, bem como com as formas de bem viver em sociedade.

A interação multidisciplinar entre as áreas visa a inovação das políticas sociais e educacionais com o objetivo de providenciar não só a diminuição do sofrimento individual, mas também a consolidação de políticas públicas e da evidência científica nas áreas estudadas, tornando capaz a compreensão de possibilidades futuras que afirmativamente possam impactar a qualidade de vida da população. No caso, a transversalidade entre as áreas da educação e da saúde propiciam o entendimento ampliado sobre o conceito de patologias sociais o qual condiz não apenas ao diagnóstico do sofrimento social, mas também ao prognóstico e intervenção terapêutica visando dirimir ou mitigar o social. Neste

Ínterim, o dossiê apresentado, insere-se como resultado deste esforço de debruçar-se sobre tal temática e propiciar aos leitores reflexões profícuas diante do que vem sendo estudado, pesquisado e debatido no Observatório sobre as patologias sociais.

O horizonte que se apresenta sugere que a perspectiva saudável, exige uma educação comprometida com princípios capazes de garantir o desenvolvimento sustentável e a promoção do bem viver a todos os grupos sociais, em qualquer idade. Deste modo, interação multidisciplinar como das pesquisas apresentadas neste dossiê, evidenciam que as distintas áreas também necessitam consolidar seus espaços para a formação e qualificação de profissionais preocupados e capazes de inferir sobre as dinâmicas mais profundas da convivência social.

O dossiê é composto por 12 artigos, uma resenha e uma entrevista de especial relevância para as discussões centrais acerca das Patologias Sociais. Na composição interdisciplinar das abordagens e áreas das ciências humanas e sociais fica perceptível que o objetivo foi alcançado em discutir algumas investigações tendo como ponto central as patologias sociais num sentido amplificado e plural.

O artigo “Práticas esportivas e civilidade juvenil: padrões, controle e estereótipos na revista “O Jovem Luterano” (1940 -1970)”, de Elias Krüger Albrecht e Patrícia Weiduschadt, mobiliza a discussão a partir de um impresso juvenil, circulado nas décadas de 1940-1970, como o controle, a padronização e a necessidade de estereótipos por meio do esporte, pode acarretar determinadas patologias sociais. O estudo de Fernanda Silva do Nascimento e Bettina Steren dos Santos, intitulado “Morfologias, movimentos e afetos: o mal-estar e as patologias sociais do/no corpo docente” centram-se na formação e trabalho docente, refletindo as noções de patologia social com o mal-estar docente numa escola pública do estado do Rio Grande do Sul. A discussão se dá a partir de entrevistas com professores e na interação individual-coletiva, reverberando que, apesar das questões patológicas, há elementos de resistência, convivência e transformação.

A investigação denominada “Patologias Sociais em Educação Química: início de um diálogo fenomenológico em Merleau-Ponty e Freire” de Bruna Cristina Prolo, Osnir Pereira e Luiz Augusto Passos ampara-se na

fenomenologia e na educação química, nesse caso, as patologias sociais entram na questão da desigualdade ao acesso e na qualidade de ensino. Para sanar esses problemas aponta-se que a educação química precisa se atentar às diversidades culturais e sociais do corpo discente escolar.

“Das distorções socioeducativas do “autointeresse” como Amour de soi: análise a partir do Observatório de Patologias Sociais” de Jovino Pizzi está centrado na Filosofia da Educação e está diretamente relacionado com o grupo do Observatório de Patologias Sociais, abordando como distorções socioeducativas do “autointeresse” podem gerar déficit na área social e educativa, propondo que se deva assegurar a convivência digna saudável entre os cidadãos sem individualismos extremos.

As investigadoras Maiane Liana Hatschbach Ourique e Juliana Marques de Farias no artigo “As patologias sociais na relação com a infância: violências que persistem” evidenciam estudos da infância pela obra literária de Graciliano Ramos para entender o mundo infantil e as desigualdades nesse universo. Relaciona essa infância com alguns processos de patologias sociais como a violência e a indiferença ao ser criança.

As discussões empreendidas por Alexandre Junior de Souza Menezes, Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão e Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira centra-se na resiliência educacional em contextos de crise, com o título “Educação em Zonas de Crise: Confrontando Patologias Sociais através da Resiliência Pedagógica” busca entender processos identitários de docentes e seus desafios e práticas pedagógicas em contextos de escolas das periferias urbanas. Além das dificuldades explicitadas do contexto, o estudo, por meio das narrativas (auto) biográficas, mostra o movimento de resistência dos professores.

O texto “Narrativas de jovens em situação de sofrimento psíquico: produção de sentidos e ressignificações sobre o acolhimento” de autoria de Ialane Monique Vieira dos Santos se vale de uma metodologia autobiográfica para compreender o sentido de acolhimento por adolescentes dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial na cidade de Vitória da Conquista-BA. Os resultados demonstraram a necessidade de acolhimento para uma efetiva humanização em contextos adversos.

Valéria Fontoura Nunes e Jovino Pizzi compõe o dossiê com um estudo centrado na abordagem dos vícios institucionais universitários. “Vícios Institucionais nas Universidades: uma forma de Patologia Social” mostra pelo ângulo sociológico nas discussões como combater os vícios institucionais, a fim de se garantir uma convivência institucional e hospitalidade social.

A pesquisa de Ana Furlong Antochetis e Renan Vieira de Santana Rocha consolidada na escrita de “O sofrimento do estudante universitário como Patologia Social: considerações sobre Sujeito e Subjetividade no capitalismo” traz a tona, por meio do referencial materialista histórico-dialético e da revisão narrativa sobre os estudos do sofrimento, as dificuldades dos universitários brasileiros em suas subjetividades, permeados pela sociedade capitalista. As reflexões dessa escrita evidenciam a necessidade de recuperação do sentido social da Universidade e o compromisso democrático e cidadão.

O texto “Autoimunidade como patologia social docente no ensino em saúde e sua interface com a autonomia didático científica: um ensaio crítico”, dos pesquisadores Otávio Pereira D’Ávila, Eduardo Dickie de Castilhos e Mauro Cardoso Ribeiro revelam o termo autoimunidade como patologia social docente no ensino superior. Ao tratar o engessamento do professor universitário em resistir na adoção de práticas diferentes do que se está acostumado há um distanciamento do projeto pedagógico dos cursos e de pouca contribuição coletiva em prol do estudante.

Síglia Pimentel Höher Camargo, Júlia Victoria Casalinho Pereira, Adriana Pereira de Araújo Borges e Maria Paula Mello abordam o capacitismo como uma patologia histórico e socialmente construída, a escrita designada “O capacitismo em relação a alunos com deficiência na perspectiva das patologias sociais: uma reflexão” aprofunda o conceito de patologias sociais, nas ideias de Axel Honneth no sentido que os indivíduos não são reconhecidos e respeitados e com isso, sentem-se excluídos da escola. Alerta-se, neste estudo, que o enfrentamento do capacitismo no sistema educacional precisa ser amplamente debatido.

Ainda mobilizada por Axel Honneth no conceito de patologia social, a investigação de Richéle Timm dos Passos da Silva se debruça com as interfaces desse conceito com a formação docente, nominado como “Patologias sociais e interfaces com a educação: contribuições de Honneth e as patologias da razão para pensar a formação docente” busca discutir a formação docente intrincadas

com os modelos de racionalidades vigentes e como se produz com isso patologias sociais, ampliando, inclusive, tal conceito para patologias socioeducacionais. Uma nova concepção de racionalidade precisa ser mais plural e diversa, agregando o matiz étnico-cultural, como a influência afro-ibérico e ameríndio.

Patologias Sociais: uma análise multidisciplinar das doenças contemporâneas de Sandro Faccin Bortolazzo resenha a obra “As Patologias Sociais da Civilização Contemporânea”, que explora a emergência de doenças psíquicas associadas às transformações socioeconômicas, políticas e culturais das sociedades contemporâneas. Organizada por Kieran Keohane e Anders Petersen, a coletânea adota uma abordagem multidisciplinar, examinando como condições a exemplo da depressão e do estresse podem ser compreendidas como reflexos de um sistema social adoecido. Ao longo de 11 capítulos, os autores investigam a interrelação entre sofrimento psíquico e patologias sociais, argumentando que a medicalização e as mudanças normativas contribuem para a proliferação de transtornos.

Por fim, no fechamento do dossiê as pesquisadoras envolvidas no grupo “Observatório de Patologias Sociais” (2019-2024) Sígla Pimentel Höher Camargo, Richéle Timm dos Passos da Silva, Dilnéia Tavares do Couto nos brindam com uma entrevista ao Prof. Dr. Emílio Martínez Navarro, tendo como eixo central questões relacionadas e postuladas em seu livro “Ética profissional dos professores” (2010).

Nesse sentido, a temática do dossiê buscou reunir investigações em torno de artigos, uma resenha e uma entrevista que visibilizassem a temática das Patologias Sociais, sedimentada na atuação do grupo do Observatório e Patologias Sociais da UFPel, numa perspectiva interdisciplinar das áreas da Saúde e da Educação. Esperamos que as discussões, reflexões e problematizações do dossiê possam colaborar na ampliação da abordagem e de estudos que valorizem a interconexão das diferentes áreas do conhecimento. Desejamos a todos uma boa leitura!

Referências

ALVES, Giovanni. CASTILHOS, Eduardo Dicke de; PIZZI, Jovino; D'AVILA, Otavio Pereira. Análise conceitual: por um significado de patologia social. **Dissertatio**, v. spl. 1313, p. 3 - 15, 2023.

CENCI, Maximiliano Sérgio; PIZZI, Jovino. O observatório global de patologias sociais: teoria e prática para a análise de nosso tempo. In: Colóquio Habermas, 17.; **Colóquio De Filosofia Da Informação**, 8 , 2021, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: Salute, 2021. Disponível em: <https://coloquiohabermas.files.wordpress.com/2021/11/coloquiohabermas-2021.pdf> . Acesso em: 25 abr. 2023. Artigo apresentado originalmente no 19º Colóquio Habermas (2023).

HONNETH, Axel. **La sociedad del desprecio**. Madrid: Trotta, 2011.

HONNETH, Axel. **Patologías de la libertad**. Buenos Aires: La Cuarentena, 2016.

PIZZI, Jovino; CENCI, Maximiliano Sérgio. **Glosario de Patologías Sociales**. Pelotas. Editora UFPEL, 2021. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7723> . Acesso em 24 de fev. de 2025.

Patrícia Weiduschadt

Possui doutorado em Educação, ênfase em História da Educação pela UNISINOS (2012). Professora Efetiva da Universidade Federal de Pelotas, lotada no Departamento de Fundamentos da Educação- Faculdade de Educação e como pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma unidade. É coordenadora do CEIHE-Ufpel (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação)

 prweidus@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/0643205535014525>

 <https://orcid.org/0000-0001-6804-7591>

Richéle Timm dos Passos da Silva

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas (2007) mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2023). Atualmente é professora Adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas.

 richelertps@ufpel.edu.br

 <http://lattes.cnpq.br/7802968102184426>

 <https://orcid.org/0000-0003-0007-0398>